



DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA MALACOCULTORA DA BAÍA DE SEPETIBA, RJ: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

Vitor de Souza Ferreira¹, Vanessa de Magalhães Ferreira², Marcos Bastos Pereira³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Graduando em Oceanografia. E-mail para contato: vitorsouza.21@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Professora Visitante da Faculdade de Oceanografia

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Professor Adjunto da Faculdade de Oceanografia

INTRODUÇÃO

A malacocultura é uma prática de aquicultura relativa a moluscos, quando os organismos cultivados são marinhos, acrescenta-se o termo de maricultura. No Brasil, os organismos mais cultivados são os mexilhões (*Perna perna*), as ostras (*Crassostrea gigas*) e as vieiras (*Nodipecten nodosus*). A malacocultura oferece uma importante alternativa para a crise da pesca e o aumento da demanda por alimentos no mundo, além de possuir características especiais que favorecem a sua prática sustentável, devido ao baixo impacto ambiental do cultivo e a capacidade de geração de renda para comunidades costeiras. O presente estudo está sendo realizado na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil; importante polo de pesca extrativista e onde se localizam tradicionais fazendas marinhas. O objetivo principal do estudo é realizar um diagnóstico da cadeia produtiva da malacocultura para contribuir com o desenvolvimento sustentável das atividades locais. O método utilizado baseia-se no estudo de caso composto de revisão bibliográfica, visitas, entrevistas e questionários aplicados aos diferentes elos da cadeia produtiva local.

MATERIAL E MÉTODOS

Devido ao caráter indeterminista do objeto de estudo, buscou-se o estudo de caso como ferramenta de compreensão dos principais elos da cadeia produtiva local – insumos, produção, beneficiamento, comercialização e consumo – e sua inter-relação com políticas públicas e fatores locais ambientais, econômicos e sócio-culturais. Após uma revisão bibliográfica sobre estudos realizados na região, empreendeu-se uma aproximação com a Prefeitura de Mangaratiba e com os maricultores da Baía de Sepetiba. Visitou-se a prefeitura para apresentação dos objetivos do estudo, e através de encontros com os maricultores foram previstas visitas para a realização do trabalho. Concomitantemente a esse processo de aproximação, um estudo de dados secundários sobre a qualidade da água da baía e seus potenciais impactos antrópicos está sendo desenvolvido. A próxima fase de trabalho consiste na visita às fazendas e demais elos da cadeia para a aplicação de questionários previamente elaborados, além da pesquisa sobre as políticas públicas e a atuação das instituições de fomento da maricultura local.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, duas fazendas de cultivo foram identificadas, uma na Ilha Guaíba e outra na Ilha de Itacuruçá. Na Ilha Guaíba, a fazenda é coletiva, possibilitando relações de cooperação entre os maricultores e que parece reforçar o desenvolvimento e estabilidade da atividade. Em ambas as fazendas o cultivo pode ser considerado artesanal em regime de sistema familiar, já que não há uma vertente empresarial. A administração e as atividades são realizadas pelos próprios donos da fazenda e a produção parece ser absorvida localmente. A necessidade mais imediata apontada pelos maricultores é a mecanização no manejo das fazendas, que no momento exige muito tempo e esforço físico. Diagnosticou-se também uma série de empreendimentos de alto potencial de poluição ao longo das bacias de drenagem da Baía de Sepetiba, principalmente localizados nos distritos industriais de Itaguaí e Sepetiba, dentre eles o Porto de Itaguaí e a CSA, que são os que recebem mais críticas da comunidade pesqueira local devido ao comprometimento da qualidade da água nas operações de dragagem e implantação da infraestruturas.

CONCLUSÃO

- Os resultados prévios apontam para uma cadeia produtiva com fragilidades distribuídas ao longo de todos os seus elos, porém com perspectivas econômicas e sociais promissoras caso haja uma verdadeira integração entre os diversos atores sociais para o fomento da atividade. Papel que deve ser capitaneado pelos órgãos públicos de extensão e instituições universitárias, a exemplo do ocorrido em Santa Catarina.
- Em termos ambientais, as fazendas de cultivo não parecem causar impactos relevantes. Porém, estudos sobre a capacidade de suporte do ambiente são importantes para o planejamento de uma futura expansão da produção.
- O que gera maiores preocupações é o modelo paradoxal de desenvolvimento praticado na região. De um lado, estimula-se sua vocação para o turismo e extrativismo sustentável, do outro, é planejada para se consolidar como um polo industrial e de logística o que comprometeria o futuro da maricultura e da pesca devido à perda da qualidade da água.

REFERÊNCIAS

FAO. *The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA) 2010*. Rome: FAO, 2010. 197p. Disponível em: <<http://www.fao.org/fishery/sofia/en>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

MOSCHEN, F. V. A. *Análise Tecnológica e Sócio-econômica do Cultivo de Moluscos Bivalves em Sistema Familiar na Baía de Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ*. Tese (Doutorado em Aquicultura) – UNESP, Jaboticabal, 2007. Disponível em <http://www.caunesp.unesp.br/Publicacoes/Dissertacoes_Teses/Teses/Tese%20Fernando%20Vitor%20de%20Abreu%20Moschen.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2011.



VALENTI, W. C. Aquicultura sustentável. In: CONGRESSO DE ZOOTECNIA, 12., 2002, Vila Real, Portugal. *Anais...*Vila Real: Associação Portuguesa dos Engenheiros Zootécnicos, 2002. p.111-118.

ZBOROWSKI, M. B. *Conflitos Ambientais na Baía de Sepetiba: o caso dos pescadores atingidos pelo processo de implantação do complexo industrial da Companhia Siderúrgica do Atlântico (ThyssenKrupp CSA)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < <http://fenix2.ufrj.br:8991/F> >. Acesso em 28 out. 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso

Palavras-chave: Cadeia Produtiva. Malacocultura. Maricultura. Desenvolvimento Sustentável.